



**Quarto 22**

**Setembro '17**

**11811**  
**22**

**Quarto22**

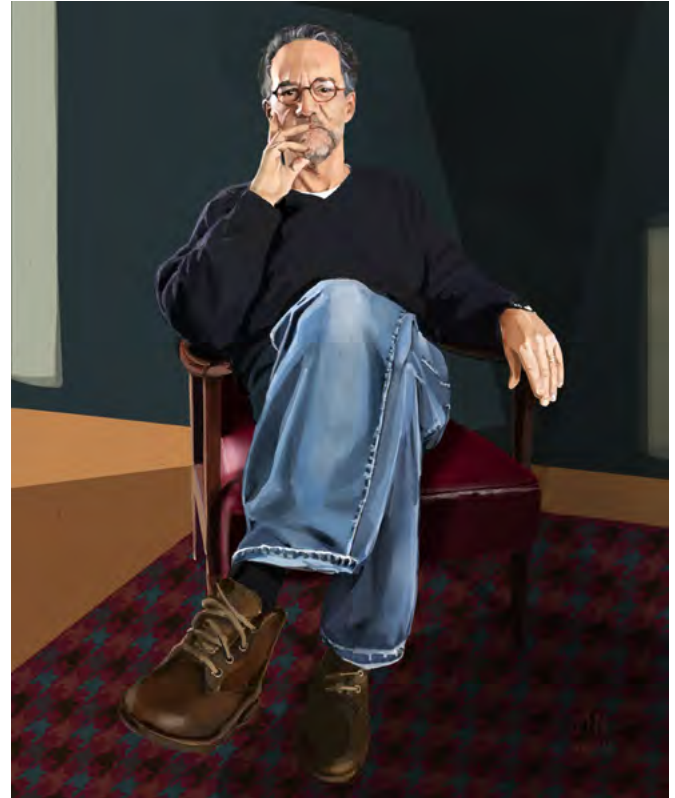
This is  
Room Twenty Two.

And on the other  
side of its doors lies  
an adventure that  
is as fascinating  
as it is inexplicable.































→ **OBRAS**

p.5 – 11 cadeiras  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil*

p.6 – PT, 2017  
*guache s/ papel 49x50cm*

p.7 – RA, 2017  
*guache s/ papel 49x50cm*

p.8 – PM, 2016  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.9 – CM, 2016  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.10 – MJ, 2016  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.11 – NT, 2016  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.12 – LS, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.13 – PAL, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.14 – CM, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.15 – AL, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.16 – FAF, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.17 – NB, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.18 – TH, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.19 – MFH, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.20 – MVH, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.21 – MM, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.22 – TC, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.23 – ABF, 2016  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.24 – LM, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.25 – MJB, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.26 – BX, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.27 – MC, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.28 – FC, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

p.29 – AO, 2017  
*Pintura digital, iPad Pro e Apple Pencil impressão em papel de algodão, 51x52cm*

## PT ONZE E ONZE UMA MEDITAÇÃO SOBRE O INVISÍVEL

**Onze casais, representados por vinte e dois retratos.** Vinte e dois indivíduos ligados pelo vínculo invisível entre eles — o investimento que fizeram na criação das suas vidas em comum, na sua história e experiência únicas.

**As relações são criações.** Não ocorrem naturalmente, como a gravidade. Duas pessoas trabalham diligentemente na criação do seu mundo invisível. Este pode tornar-se parcialmente visível aos outros, através dos seus gestos, expressões e espaços compartilhados. Mas, mesmo quando temos um vislumbre dessa sua invisível união, é como ver a superfície anatômica de uma criatura extremamente complexa; a maior parte do que a torna complexa está apenas implícita e permanece invisível. Essa superfície anatômica é representada nesta série pela cadeira em que ambos os parceiros posam.

**Invisível e poderoso.** Tão poderoso que, quando um desses relacionamentos encontra

momentos difíceis, envia uma onda de choque através da sua comunidade de familiares e amigos. Começamos, então, a perceber o papel poderoso que estas conexões invisíveis desempenham em todas as nossas vidas.

**O meio, a mensagem.** Estes são retratos digitais, pintados num iPad. Em muitos aspectos, o relacionamento da Sra. Avelar com o seu trabalho é tão invisível quanto os vínculos entre os sujeitos representados. A arte digital não resulta numa pintura ou escultura únicas ou num negativo. Os olhos, as mãos e as expressões pensativas destes casais só existem como um registo digital invisível do tempo e da habilidade que foram precisos para torná-los deles. O registo digital pode ser visível de maneiras diferentes. Pode ser impresso, projetado num prédio ou transportado num smartphone. Cada visualização oferece-nos uma visão diferente da relação do artista com o assunto e com a tecnologia. O foco da arte não é a “coisa” física. Mas, embora a arte digital não tenha o realismo tátil de uma coisa, não é menos real, nem menos poderosa.

Estes retratos de casais não são sobre o visível, a coisa, a impressão. Nem mesmo necessariamente

sobre as pessoas nas impressões. Estes retratos são sobre a realidade e o poder do invisível.

→ Kerry Conboy  
Julho 2017  
(Tradução de Rosi Avelar)

---

**Sobre mim.** Sou designer e artista a viver em Monterey, Califórnia. Rosi e eu somos amigos que nunca se encontraram. Conhecemo-nos através de desenhos do quotidiano: marido e filhos, esposa e sobrinhas, cozinhas e salas de estar, Portugal e Califórnia. O nosso relacionamento é simples e pouco exigente, comparado com o das pessoas nesses retratos. Mas não é menos real.

## EN ELEVEN & ELEVEN A MEDITATION ON THE INVISIBLE

**Eleven couples, represented by twenty-two portraits.** Twenty-two individuals connected by the invisible bond between them — the investment they have made in the creation of their lives together, their unique history and experience.

**Relationships are creations.** They're not naturally occurring, like gravity. Two people diligently work on creating their invisible world. It can make itself partially visible to us through their gestures, expressions, and shared spaces. But even when we do get a glimpse of their invisible tie it's like seeing the surface anatomy of an extremely complex creature; most of what makes it complex is only implied and remains invisible. That surface anatomy is represented in this series by the use of the chair that the partners are both posed in.

**Invisible and powerful.** So powerful that when one of these relationships encounters difficult times it will send out a shock wave through their community of family and friends. We begin to

realize the powerful role these invisible connections play in all our lives.

**The medium, the message.** These are digital portraits, painted on an iPad. In many ways Ms. Avelar's relationship to her work is as invisible as the bonds between her subjects. Digital art leaves no unique painting or sculpture or film negative. The eyes and hands and thoughtful expressions of these couples only exist as an invisible digital record of the time and skill it took to make it them. The digital record can be made visible in different ways. It can be printed, projected on a building, or carried around on a phone. Each view offers us a different insight into the relationship of the artist to the subject and the technology. The focus of the art is not the physical "thing". But while the digital art may lack the tactile realness of a thing, it is no less real, no less powerful.

These portraits of couples aren't about the visible, the thing, the print. Or even necessarily

about the people in the prints. These portraits are about the realness and the power of the invisible.

→ Kerry Conboy  
July 2017

---

**About me.** I'm a designer and artist living in Monterey, California. Rosi and I are friends who have never met. We got to know each other through drawings of daily life: husband and kids, wife and nieces, kitchens and living rooms, Portugal and California. Our relationship is simple and undemanding compared to those of the people in these portraits. But it's no less real.

→ [www.kboyink.com](http://www.kboyink.com)

## ARGOS PANOPTES, O GIGANTE DE CEM OLHOS – A ARMADILHA OU A MALDIÇÃO QUE O OLHAR ENCERRA

Na presente exposição individual de Rosi Avelar, **11&11**, dedicada ao universo dos afectos e das relações amorosas, é impossível não refletir sobre uma mais ampla e significativa combinação de direções referenciais.

O registo privado, constante interesse da artista, permanece no conjunto dos 22+2 retratos expostos em círculo, onde todos se observam e observam o espectador, mas, acima de tudo, são observados por quem os realizou.

É sobre esta capacidade de ver que escrevo com emoção, espanto e admiração, sobretudo porque o conhecimento que tenho da artista e do seu trabalho, se tece no seio da intimidade e da partilha de tudo, inclusivamente da arte. Perante a árdua tarefa da escrita e perante demasiadas coisas, que são importantes para mim, ao refletir sobre a Rosi Avelar, tornou-se evidente o mito de Argos Panoptes.

Argos, o gigante dos cem olhos, aquele cujo nome significa o que tem luz, o que tudo vê. Apesar de ter sido derrotado pelo som da flauta de Hermes, tornando evidente a onnipotência da música sobre a visão, cria, assim, a armadilha ou a maldição que o olhar encerra. Após a derrota dos cem olhos de Argos, fica a questão: a partir de onde e para onde olhar? Olhar o quê e como? De que forma preencher o espaço?

A herança da derrota de Argos só foi apaziguada com a definitiva inclusão de uma visão íntima/pessoal da realidade. Olhar com os dois olhos a proximidade, o tempo, o som da água e o ar que se traduz nas impressões da pele, desenhar o quente e o frio, o duro e o macio. E formas, cores, volumes, desenhar o indizível o inominável, desenhar o tato, o gosto, o som. Assim se cria o transcendental, não do que nos transcende, mas sim do real, tocado, saboreado, visto, ouvido.

São estas as qualidades das 24 pessoas que me observam. Encerram nelas as suas histórias, as suas roupas, o cheiro das suas casas, as suas cadeiras, são mais que retratos meramente fotográficos.

Quanto à autora, tem em si o poder Panóptico, ver sem ser visto, e o Quarto 22 a qualidade circular que ilude a presença de uma câmara de vigilância operada através de um Ipad pela Rosi Avelar.

→ Maria João Castro  
Julho 2017



EXPOSIÇÃO

Autor

Rosi Avelar

Título

11&11

Coordenação

António Olaio

José Maças de Carvalho

Montagem

Tomás Antunes

Secretariado

Isabel Teixeira

Paula Lucas

Identidade Q22

Bruna de Sousa

Produção

Colégio das Artes

da Universidade

de Coimbra

LIVRO

Edição

Colégio das Artes

da Universidade

de Coimbra

Coordenação

António Olaio

José Maças de Carvalho

Textos

Kerry Conboy

Maria João Castro

Tradução

Rosi Avelar

Design

Bruna de Sousa

Impressão

Nozzle, Lda

Ano de Edição

2018

ISBN

978-989-99904-5-6



Quarto 22, lugar  
desenhado por  
João Mendes Ribeiro.

Uma sala circular,  
parede de cortina  
branca, estrutura  
para pendurar  
22 imagens.

COLÉGIO DAS ARTES  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Colégio das Artes

Universidade de Coimbra

